

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600
 Fóra do reino acresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manuel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos ars. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

INSTITUIÇÃO DE BENEFICENCIA MISERICORDIA DE OVAR

Conferencia do Dr. Francisco Zagallo

Filhos de Ovar: Mostrae-vos dignos do grandioso emprehendimento cujas bases a inexcedivel vontade de um vosso illustre irmão vem hoje lançar. Honrae-vos, honrando o inlyto conferente com a vos a presença.

No actual momento historico só deve ser considerado verdadeiro patriota, dilecto filho de Ovar, quem coope- rar, qualquer que seja o coefficiente offertado para a effectividade e pratica realidade da installação da grande com- missão de beneficencia, cujo fructo primario será a transformação do nosso pauperrimo, insufficiente e anti-hygiene- co hospital n'um estabelecimento de beneficencia hospitalar revestido de todos os requisitos de salubridade e com to- dos os caracteristicos de MISERICORDIA, onde a multipla indigencia do nosso meio ao menos possa ir buscar os neces- sarios confortos quando á sua porta, descaroavelmente, bater a doença.

Filhos de Ovar: Se quereis um Ovar novo e desejaes ser «Por Ovar» não regalieis a vossa presença e o vosso concurso ao grandio o movimento que hoje, ás 3 horas da tarde, vae iniciar-se no salão do nosso theatro e que ha-de ficar constituindo um dos factos mais notaveis da historia contemporanea d'esta villa.

Ovar, 17 de Outubro de 1908

A lista da villa

A cultura scientifica não só- mente é necessaria a cada um para comprehender o porque e como das cousas e das opera- ções em que está interessada, co- mo productor ou como interme- diario, mas é muitas vezes mu- to essencial saber o «porque» e «como» d'outras cousas e d'ou- tras operações ainda.

HERBERT SPENCER.

Quando vencida a primeira eta- pe, a lista da villa, é natural que Ovar seja integrada no movimen- to geral da vida moderna.

Na Camara Municipal a plan- ta da villa, primeiro acto e con- sequencia da attitude patriotica do povo, será a espada de Democles vencedora e respeitada por todos.

E os filhos d'esta terra, tantos annos alheios dos seus proprios interesses, terão despertado para a vida, animados pelo mais acris- solado amor, cuja divisa as mães explicarão a seus filhos quando elles começarem a saber pronun- ciar essa phrase tão simples como redemptora:

POR OVAR

Se não sabeis o que é o amor da patria, a nostalgia do torrão em que se passou a adolescencia, da terra em que primeiro come- çamos a sentir, a pensar, a amar e a soffrer, ahi tendes hoje o exem- plo vivo, ás 3 horas da tarde, no theatro.

A quella hora um filho d'esta nossa, bemdita terra, quasi esque- cido por um silencio de mais de 32 annos, vem alli dizer-nos quan- tas vezes tem pensado com sauda- de no triste vegetar da terra em que nasceu.

De longe, de Alcobaça, elle an- nuncia-nos que vem ensinar-nos a resolvermos o problema da be- neficencia.

Bemvindo seja, e que a sua conferencia reboe por toda a vil- la, e que cada uma das suas pa- lavras seja o echo do amor sagra- do a nossa terra e que jamais se extinga nos nossos peitos a divisa :

POR OVAR

Depois da planta da villa a sa- lubridade e hygiene de Ovar ter- rão o logar primacial nos debates e na acção pratica da nossa ve- reação modelo.

Pelas valetas não correrá ja- mais o nojento e pestilencial fio lodoso, onde pullulam mil inse- ctos capaz de levarem a destrui-

ção, o pavor, a morte á mais opu- lenta cidade.

A planta da villa e o sanea- mento e hygiene de Ovar tem que ser, e será, objecto de parti- cular e cuidadoso estudo, e exe- cutado espontaneamente, sem vio- lencias porque o desejamos, e im- põmol-o a nós proprios, intima- mente compenetrados da necessi- dade de cumprir exactissimamen- te o que o pessoal tecnico e espe- cialista aconselhar e que deseja- mos iniciar com o patriotico mo- vimento de:

A lista da villa

Os sonhadores do passado des- appareceram e deixaram, em seu logar, os homens praticos que irão dar as suas provas d'aqui por quinze dias.

Quando esta seja executada se- gue-se a da disciplina, que temos de manter, a qual é sujeitar nos de boamente ao alinhamento que a planta da villa marcar.

E como a vida é inconsci- entemente esthetica, na opinião de E. Barthelemy, nós, o povo, se- nhores, d'esta força que de nós proprios dimanã, devemos n'um louco aneio, de conforto e arte concentrar-nos e concertarmos um plano que se molde ás condições e necessidades da nossa terra.

Torna-se necessario crear a ar-

te regional, permitta-se-me que assim falle, pois vamos attingindo a culminancia da educação como o provará a victoria da lista da villa.

E' preciso nunca esquecer que Spencer pensa que «a architectu- ra, a esculptura, a musica, a poe- sia, a pintura, a tudo isto pôde chamar-se a florescencia da vida civilizada».

Como todos os factos intimos d'uma familia se relacionam e se encadeiam, a familia vareira uni- da e forte pelo mesmo e unico pen- samento de amor que a liga á sua terra, sem preocupações politi- cas, tão nefastas no passado que foi mister abandonar para alcan- çar a independencia e esplendor que attingirá, entregar-se-ha to- da e una ao programma traçado.

E enquanto o povo trabalha activamente, para Ovar ocupar o logar que deve, a sua vereação mostrar se-ha digna de confiança dos seus concidadãos, imprimindo e aperfeiçoando as condições de vida da villa.

A instrução será então para todos o ponto de referencia de ideias e pensamentos constantes, porque será a fonte de onde bro- tará permanentemente o incita- mento a conservar pela vida fóra a divisa que as mulheres vareiras n'um acto espontaneo e sublime

de seu coração farão, na apothese da conferência de hoje, inscrever, em letras de ouro, na nossa bandeira:

POR OVAR

Outubro, 1908.

Julio Soares.

A REUNIÃO D'HOJE

Deve ser imponente e assaz significativa a assembleia que hoje, pelas tres horas da tarde, se ha-de reunir no nosso theatro. A ella de certo concorrerão gregos e troianos, individuos de ambos os sexos, de todas as seitas politicas e religiosas. Todos alli têm logar porque ha sempre logar para quem de boa mente, de espontanea vontade, de-seje associar-se a uma obra tão meritória quanto util. Um só ideal levará hoje irresistivelmente o pequeno e o grande, o abastado e o remediado, o homem e a mulher, todos os que tem Ovar como mãe nativa ou adoptiva, á nossa casa de espectaculos — a *pratica do bem* —. Ovar vae dar exemplo de civismo, e bem haja porque bem carece de evidenciar que, o seu amorteimento, a sua inercia, o marasmo emfim em que ha jazido, tem sido devido unicamente, simplesmente á carencia de iniciativa dos mais graduados, ao condemnavel indifferentismo que pelo progresso moral e material d'esta terra hão tido os seus mais cotados filhos.

Cessem esses motivos aniquiladores do progresso, haja quem se entregue um pouco á causa da humanidade, procurem os politicos e os não politicos innocular na alma vareira principios altruistas e vê-se-ha que os nossos conterraneos, assim bem orientados, não serão retrogrados e do melhor grado abraçarão as grandes causas humanitarias.

O povo de Ovar é por indole e caracter facilmente impulsivo; para agir carece apenas da educação que sempre deriva do exemplo.

Por isso tudo leva a crêr pelo que na generalidade se observa, pelo que na imprensa se traduz e pelo que se ouve, aqui e além, nos principaes centros de reunião que todos abraçam do melhor grado a sacrosanta ideia da *misericórdia* e se acham animados a fazel-a fructificar com o seu exemplo.

E' de vulto a empreza inquestionavelmente, e, para sossobrar seria a causa, se não fóra o conjuncto de energias e de vontades dos nossos conterraneos que ha-de sobrepôr-se a todos os naturaes entraves que surgirão no decurso das operações.

Ha impreterível necessidade de fazer arrear no espirito de todos os filhos d'esta terra a convicção de que urge transformar Ovar, elevando-o moral e materialmente ao nivel de que tanto necessita tão importante villa.

Eis a missão dos illustrados e da imprensa. Conseguido este objectivo Ovar transformar-se-ha porque na vertigem do progresso ha-de então e necessariamente ser envolvida a acção dos proprios politicos.

Ninguém vive parado. Carece Ovar de viver, movimente-se pois. Seja a conferencia d'hoje o primeiro passo e sel-o-ha, fiamos bem.

AS ELEIÇÕES

Entendeu o governo ou mais propriamente o ministro do Reino, mesmo contra a manifesta opinão dos chefes dos partidos tradicionais com cujo apoio ha vivido, opinão firmada nas razões largamente adduzidas na imprensa affecta aos mesmos partidos sobre a inconstitucionalidade do decreto, fixar dia para a eleição dos diversos corpos administrativos.

Mais entendeu o mesmissimo titular dever lançar á publicidade a já agora famosa circular pela qual o governo, que não pretende crear adeptos, se desinteressa do acto eleitoral.

Outr'ora, quando os governos eram retinctamente partidarios, costumava apparecer sempre para *Inglez vêr*, uma circular emanada do ministerio do reino na qual se recommendava ostensivamente aos delegados de confiança do governo que mantivessem o facil accesso ás urnas e o livre exercicio do direito eleitoral de cada cidadão. Não se desinteressavam porém os governos pelo exercicio do suffragio e, a par com as sacramentaes circulares, faziam baixar confidenciaes informaçoes aos mesmos delegados em virtude das quaes estes agiam por fórma a pôr em evidencia o interesse que o poder central tinha no resultado eleitoral. Este interesse que afinal, quando desacompanhado de violencias, se nos affigura um dever governamental pois que a vida dos governos partidarios está intimamente dependente da sua virilidade eleitoral, tinha a vantagem, pelo menos, de dar uma certa unidade e uniformidade ao acto superiormente dirigido pelo titular da pasta do reino, por via de regra presidente do governo e chefe do partido.

Hoje, com a circular do snr. Ferreira do Amaral que, pela fórma que se encontra redigida mostra vir desacompanhada d'aquell'outras informaçoes, deixa o ministro do reino entregue o acto eleitoral aos caprichos dos governadores civis que, sem as péas que d'um para outro momento lhe poderiam ser impostas pelo poder central, manejarão os cordelinhos por fórma a constituirem as eleições uma verdadeira burla visto como, longe de representarem a vontade popular, antes traduzem a resultante das mil e uma chicanas que os governadores civis farão pôr em pratica em prol dos seus correligionarios.

D'est'arte nada pôde representar o suffragio e o caminho mais sensato a seguir pelas parcalidades politicas de côr adversa á seguida pelos chefes dos districtos é absterem-se como protesto á anomalia dos nossos processos modernos politico-administrativos.

Todavia este modo de pensar que nos parece consentaneo com a boa razão pôde mudar de orientação logo que a disciplina partidaria assim obrigue ou desde que, quanto á eleição da camara, haja quem procure sahir da rotinagem até hoje observada de mal arrecadar os redditos e satisfazer despezas obrigatorias, porque afinal, com desdouro para quasi todos, a pouco mais se tem reduzido á administração municipal.

E' LICITO DIZER-SE

As escolas e os partidos politicos podem discordar, em muitos pontos do dogma e de disciplina, sem ofen-

der os interesses verdadeiros do paiz. E' licito ás parcalidades rivais disputarem o poder, encarecerem os seus estadistas, deprimirem os seus emulos, ennegrecerem as accões dos seus contrarios, exaltarem os feitos dos seus amigos e parciaes.

De tudo isto se compõe a politica militante, a politica ambiciosa; a politica apaixonada, a politica em que os homens se substituem ás coisas e em que cada partido se antepõe arrogantemente ao corpo inteiro da nação.

Tudo isto pôde ser culposo quando seja exaggerado; mas tudo isto pôde esquecer-se e indultar-se; porém, não é licito aos partidos, sem desservirem o paiz, combater por especulação egoista e por interesses ambiciosos, as emprezas de notoria utilidade commun, com o simples argumento de que os propõem e patrocinam os seus antagonistas.

Nós estamos n'um estado tão selvagem, tão rude, tão primitivo para a politica, que em vez de exercermos as nossas armas na lucha dos principios, as jogamos esterilmente no campo das applicaçoes.

Aqui faz-se politica á mais simples questão de expediente governativo.

Os assumptos que em paizes cultos e já adolescentes no governo saem para fóra do circulo das contestaçoes politicas, nós, que só nos ainda pueris nas nossas contestaçoes domesticas, damos-lhes vulto de questões de Estado, e pômos lhes o selo das nossas suspeições e das nossas antipathias.

Quem dirá hoje que um caminho de ferro, uma estrada, uma obra publica seja um assumpto de politica?

Todos responderão, os publicistas e os governos, os ministeriaes e os oppoentes, que taes emprezas, que são as mesmas sob todas as formas de administração, estão, por sua indole e natureza, longe do alcance das paixões, e da influencia corrosiva dos odios de partidos.

Ninguém se lembra hoje de subordinar as obras, que são igualmente necessarias sob qualquer fórma de governo, aos caprichos da politica e aos accidentes das situaçoes.

Disputa-se a liberdade, disputa-se a egualdade do imposto, disputa-se a equidade na distribuição dos encargos e dos proventos sociaes; mas não se faz questão de qual é o nome que auctorisa uma empreza util. A discussão só pôde abrir-se com these de economia e de administração. Associa-a a nomes proprios, e tirar das sympathias ou antipathias pessoas as razões do assenso ou da rejeição, seria o mais absurdo e o mais supersticioso de todos os cultos prestados á politica.

A substituição periodica dos homens publicos no governo do Estado é uma lei providencial e benefica no regimen parlamentar.

Assim, cada grupo, cada parcalidade, cada homem de vocação e de vontade, pôde colaborar activamente na obra da civilização commun, e accrescentar á colheita dos que o antecederam alguma coisa de novo e de proveitoso á sociedade.

E' preciso disputar os governos, mas não roubar-los.

Desejar o poder para o utilizar em beneficio publico é uma ambição que tem a sua escusa na generosidade do seu fim. Cubital-o para o desperdiçar é como talar uma seára pela simples deleição do damno.

Entende-se que disputem o poder os que tem algu na coisa que propôr e que fazer a bem do seu paiz, mas não se comprehendê para que o invejam aquelles que fizeram d'elle um espelho de vaidade e uma sa-

tisfação mesquinha de preeminencias pessoas.

Visconde de S. João Nepomuceno.

NOTICIARIO

Commissão de Beneficencia Escolar

Reuniu em 8 do corrente esta Commissão para tomar conhecimento dos requerimentos apresentados em numero de doze. Excluiu o menor Manoel, filho de Antonio da Silva Marques, da Ribeira, por não ter a idade legal e classificou os restantes por a ordem seguinte:

Maria do Carmo, filha de José da Costa Paulo, da Ponte Nova, Eugenia, filha de José Maria Pinto Pacheco, de Ponte-Reada; Apolinario, filho de Francisco Dias da Rocha, de S. Miguel; Manoel, filho de Antonio Ferreira Brandão, do Bajunco; Deolinda, filha de Antonio d'Oliveira Gonçalves, da Ponte Nova; José, filho de José Figueiredo Bazilio, todos orphãos de pae; Margarida, filha de Antonio Maria Luiz de Sá, da Rua das Almas; Antonio Joaquim, filho de Antonio da Silva Marques, da Ribeira; Manoel, filho de José Maria Gomes da Silva, de Ponte-Nova; Manoel, filho de Manoel da Silva Maia, de Cimo de Villa; Luiz Joaquim, filho de José Joaquim Vieira, do Bajunco.

Se quando houver vagas os pretendentes que as devem preencher não estejam matriculados, perdem a sua vez em favor dos que já estejam. Convem, pois, que todos se matriculem desde já.

Reunião

Consoante fóra annunciada, realizou-se domingo passado no theatro d'esta villa a reunião promovida pelo snr. Capitão Eduardo Marracas Ferreira na qual este official expoz aos assistentes um largo plano de melhoramentos locais. Ficou assente, sob sua proposta, constuir-se uma grande commissão composta do presidente da camara e de outras corporaçoes, magistrados e officiaes de justiça, administrador, clero, sub-delegado de saúde, medicos, advogados, pharmaceuticos, imprensa, principaes commerciantes, industriaes proprietarios, capitalistas, etc., atinente a promover aquelles melhoramentos, ficando porém, a organização definitiva da mesma dependente d'ulterior reunião.

Achamos louvavel a iniciativa do snr. Capitão Marracas, e oxalá elle tenha a viabilidade desejada para se levar a final a projectada empreza.

Caso teralógico

Acaba de se observar n'esta villa um caso de teraloga, dando ha dias á luz uma menina sem orelhas a esposa do snr. Manoel Pereira Soares, moleiro, das Luzes.

A creança falleceu poucos dias depois do nascimento.

Audiencias geraes

No proximo dia 30 do corrente são julgados, em audiencia geral, no tribunal da comarca os reus Manoel Godinho d'Oliveira, Margarida Pereira Dias, José Luiz O Esperança, e Manoel Maria da Cruz, o Carreiro, pelo crime de furto com arrombamento ha mezes praticado a Anna Paes, da Lagôa de S. Miguel.

A defeza dos dois primeiros reus está confiada ao sr. dr. Arthur Valente, d'Avanca, a do terceiro ao sr. dr. Antonio da Silva Tavares e a do quarto ao sr. dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Licença

Foram conferidos 60 dias de licença ao digno sub-inspector d'instrução primaria do circulo escolar d'Oliveira d'Azemeis, José de Castro Sequeira Vidal, nosso distincto amigo.

Eleições camararias

«A Patria», orgão do partido republicano local, publicou no seu ultimo numero a lista apresentada pelo seu partido ao suffragio do povo d'este concelho na proxima eleição camararia, a qual é constituída pelos seguintes cidadãos:

Effectivos: Antonio d'Oliveira Mello, capitalista, Antonio Valente d'Almeida, commerciante, Celestino Soares d'Almeida, capitalista, Dr. Domingos Lopes Fidalgo, medico, João José Alves Cerqueira, commerciante, José Gomes da Silva Bonifacio, commerciante, José d'Oliveira Lopes, capitalista e proprietario.

Substitutos: Antonio Gaioso de Penha Garcia, industrial, Antonio Godinho d'Almeida, proprietario e capitalista, Ernesto Augusto Zagallo de Lima, pharmaceutico, Manuel Augusto d'Oliveira Salvador, commerciante, Manuel Dias de Carvalho, commerciante, Manuel da Silva Pereira e Pinho, proprietario.

Tempo e pesca

O tempo tem sido entre nós primaveril e magnifico para as colheitas. Sexta-feira, porem, refrescou, caindo algumas bategas de chuva.

O mar, não permittiu pela sua agitação, o trabalho de pesca na Costa do Furadouro, durante a semana preterita.

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalicios.

No dia 19 o nosso amigo Carlos Alcantara da Gama Baptista. No dia 23, a menina Rosa Esperança Marques da Silva. E no dia 24 as Ex.^{mas} D. Maria Barbara Barbosa de Quadros e D. Elisa Augusta Teixeira de Pinho e a menina Rita Perfeito de Pinho.

O nosso cartão de felicitações. —Depois d'uma curta estada n'estavilla, de regresso de Braga, onde acaba de concluir o curso preparatorio, seguiu terça-feira para Lisboa, para se matricular na Academia Polytechnica, o nosso excellente amigo João Baptista Nunes da Silva.

—Partiram ante-hontem: para Coimbra, afim de proseguirem no curso universitario, os distinctos academicos Antonio Zagallo dos Santos e Anthero Cardoso, e para o Porto, afim de frequentar o terceiro anno theologico no seminario episcopal, o nosso estimado amigo Homero Rodrigues da Silva.

—Partiu hontem para Lisboa a menina Rosa Esperança Marques da Silva, sympathica filha do Sr. Antonio Maria Marques da Silva.

—Encontra-se no Furadouro com sua esposa a uso de banhos o Sr. Manuel Paes da Silva.

—Retiraram d'aquella praia a esta

villa com suas familias os Srs. Conselheiro Antonio dos Santos Sobreira, D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso, dr. José Maria de Souza Azevedo, Manuel André d'Oliveira Junior, Antonio Maria Gonçalves Santhiago, José da Silva Ribeiro, D. Emilia dos Santos Oliveira, Antonio Gaioso, Tenente Belmiro Duarte Silva.

—Seguiu para o Porto, de regresso do Furadouro, o sr. dr. Joaquim d'Oliveira e Cunha, digno paroco da Sé.

—Regressou a Lisboa o nosso bom amigo dr. Francisco Ferreira d'Araujo, importante industrial n'aquella cidade.

—Encontra-se entre nós desde quinta feira os nossos illustres conterraneos drs. Francisco Baptista Zagallo e José Baptista Zagallo, respectivamente medico e juiz de direito em Alcobaca.

Movimento parochial

De 10 a 16 d'outubro

BAPTISADOS

10 de outubro — Bernardino, filho de Antonio Gomes Rico e de Maria José Marques de Pinho, da rua do Bajunco.

11 — Emilia, filha de Antonio da Costa e Maria Correia d'Oliveira, de Cimo de Villa. — Elza, filha de José Rodrigues Junior e de Rosa de Jesus da Costa, do Salgueiral de Cima.

— Antonio, filho de Antonio, Pereira Valente e de Rosa Godinha, de Cimo de Villa. — Venilde, filha de João Simões de Souza e de Maria Caetano Rodrigues, da rua do Outeiro.

— Maria da Gloria, filha de Francisco da Silva Rodrigues e de Rosa da Silva, do Sobral.

— Olivia, filha de João Dias Novo e de Deolinda de Pinho Peralta, d'Acções.

— Celeste, filha de José Maria Rodrigues Onofre e de Maria Rosa dos Reis, de São João.

13 — Magdalena, filha de Arthur de Campos e de Maria da Conceição Cunha, da Costa do Furadouro.

14 — Maria, filha de Manuel Pereira Soares e de Rosa Correia da Silva, das Luzes.

OBITOS

14 — Maria, de idade de duas horas, filha de Manuel Pereira Soares e de Rosa Correia da Silva, das Luzes.

Chronica de S. Vicente

S. Vicente, 14

São algum tanto retardadas e talvez algo sedicças as noticias da minha chronica d'hoje, devido á minha ausencia, não pela estranja ou Bichi, mas por diversos pontos cá da aldeia e limites.

Porém, julgo que se os queridos leitores quizerem ter um bocadinho de trabalho e boa vontade, dão-lhe uma restezinha de sól e ellas ahi ficam fresquinhas como na hora em que foram nadas.

—Sepultou-se na passada sexta-feira, 11 do corrente, o infeliz trabalhador Manuel Luiz d'Andrade, d'a-

qui, que na vespera tinha sido victima n'uma pedreira de Antonio Francisco de Pinho, em virtude de desabamento da mesma.

Tal desastre causou grande pânico em toda a freguezia, sendo aquella morte bastante sentida. A victima era um pobre velho, mouco mas homem trabalhador e honesto.

—Tambem na quinta-feira da semana finda, falleceu na vizinha freguezia de Souto-Feira, o importante proprietario e caçador eximio, Manuel Ferreira, de Valrico. No prestito funebre que foi enormemente concorrido, encorporaram-se numerosos amigos do extinto, que tiveram rapido conhecimento da sua morte.

Era homem muito estimado, contando por isso um amigo em cada conhecido. A toda a familia enluctada a expressão sincera do nosso pesar.

—Está já algum tanto melhor, dando por isso esperanças de se salvar, a Justina de Pinho, filha do nosso amigo Antonio Francisco de Pinho, que ficara gravemente ferida por occasião do desabamento da pedreira de que seu pae é proprietario. Que em breve fique completamente restabelecida é o que lhe appetecemos.

—De visita a seus extremosos paes cumprimentamos aqui na passada semana o nosso amigo José Braga, filho do Ex.^{mo} Sr. João Fernandes Braga, muito conceituados negociantes em Lisboa. Aquelle nosso amigo apenas se demorou entre nós breves dias, retirando-se no sabbado immediato. Muita saude, força e dinheiro é o que lhe desejamos, e que encontrasse os seus negocios prosperos.

—Para Lisboa retirou tambem o nosso amigo o Ex.^{mo} Sr. João Nunes da Silva, Ex.^{ma} esposa e interessantes filhinhos. Muita felicidade é o que lhes ambicionamos.

—Tambem para a capital retirou o nosso amigo Ex.^{mo} Sr. Manuel Alves da Cruz, Ex.^{ma} esposa e filhinho. Que goze muito e passe por lá muito confortavelmente a estação do frio é o mal que lhe queremos.

—Para o Seminario dos Carvalhos a concluir os preparatorios, partiu já o nosso amigo e muito habil estudante Domingos Andrade da Rocha, d'esta freguezia. Cá esperamos o seu regresso, coroado de louros.

—A reassumir o seu lugar de professor no Collegio de Santa Maria na cidade do Porto, para lá se retirou o Rev.^o Fonseca e Pinho, d'aqui.

—Tambem para o Porto a continuar a sua educação litteraria, retirou a menina Palmyra Alice da Fonseca e Pinho, filha do nosso particular amigo José Mario da Fonseca, d'esta freguezia.

—Têm sido muito concorridas as sessões cynematographicas realisadas aqui, nada deixando a desejar ultimamente o seu desempenho.

Teem exhibido varias pelliculas estrangeiras de grande efeito, verdadeiras fabricas de riso. Ao artista os nossos parabens.

—A' ultima hora consta-nos ter completado tres risonhas primaveras no dia 4 do corrente a gentil Elsinha, filha extremosa do nosso amigo e muito devotado companheiro de estudo Manoel Ribeiro da Silva, aqui professor. A' graciosa menina e a seus paes os nossos parabens sinceros e que essa data se repita com muita satisfação por grande numero d'annos são os votos mais ferventes do

Nelson.

AOS LAVRADORES

Já é hoje um facto bem provado e sabido por os lavradores que apenas sabem ler e escrever que as plantas precisam d'azote e acido phosphorico, potassa e cal.

De todos estes elementos talvez o mais importante sobretudo na cultura de cereaes que é a mais espalhada no nosso concelho, é o acido phosphorico que é tambem o que em menos quantidade se acha na terra. E' preciso pois fazer adubações com acido phosphorico em grandes quantidades o que faz dar boas colheitas e com a vantagem de não se perder o que as plantas não aproveitem porque fica nas terras embora chova muito, indo as outras colheitas aproveitá-lo. Para se saber a importancia do acido phosphorico basta dizer-se que as adubações feitas só com elle dão boas colheitas emquanto que só com cada um dos adubos que contemham azote, potassa ou cal, já não as dão tão boas. Depois do acido phosphorico o elemento mais importante é o azote.

Entre os muitos productos apresentados em commercio para fornecer o acido phosphorico o mais antigo é certamente o pó d'ossos e ainda o melhor e mais barato. Antigamente era até o que se usava exclusivamente e ainda não era preparado com a perfeição com que hoje se prepara.

E' o unico adubo phosphatado que se dá bem em todas as terras e de facil applicação e d'effeitos rapidos e seguros.

Além d'isso tem a grande vantagem de ter acido phosphorico e azote embora este em menor quantidade, tornando-se pois um adubo completo e muito barato porque se o lavrador que o empregar usasse outro adubo por exemplo o superphosphato de cal, teria de comprar tambem um adubo azotado, como o nitrato de sodio ou outro. Assim com um só, faz o effeito dos dois. Mas se quizer mistural-o com outros póde fazel-o á vontade sem estragar nenhum, o que não acontece com alguns dos outros adubos.

Já em Ovar se vende o pó puro d'ossos, com dosagens garantidas e baratissimo; procurem-n'os em casa de José Ferreira Malaquias, no Largo dos Campos que lhes dará todos os esclarecimentos necessarios sobre a quantidade a empregar, forma de o fazer, etc.

Experimentem uma vez n'um bocado pequeno e verão que nunca mais deixam de o usar e que dão por bem empregado o dinheiro que dérem por elle.

Anuncios

As melhores machinas de costura são as das marcas Naumann e Opel tanto para coser como para todos os trabalhos de bordados.

A LISBONENSE
 Empresa de publicações economicas
 35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:
O Conde de Monte-Christo
 Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
 Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR
 Empolgante romance original do
 celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL
 Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
 panheiros no Amor, A Da-
 ma da Luva Negra, A Con-
 dessa de Asti e A Bailarina
 da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT
 Lindissimo romance dramático
 de **Ellie Berthel**

ATRAVEZ DA SIVERIA
 Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
 por **Victor Tissot e Constante Améro**
 Illustrada com captaes lidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**
 De cada uma d'estas publicações:
 Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira
 Muito util a todas as mães de familia,
 cosinheiros, restaurantes, casas de
 pasto, hotéis, etc.
 Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM
 Romance d'amor
 por **Jules Lormina**

Versão livre de **J. da Camara Manoel**
 Illustrações de **Alfredo de Moraes**
 Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 100 réis
Brindes a todos os assignantes

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C. A
 108, Rua de S. Roque, 110
LISBOA

Tratado completo
de cosinha e copa
 POR
CARLOS BENTO DA MAIA
 Auctor d s Elementos de Arte Culnaria
 Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis.
 Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis.

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT DA
 LIVREIROS EDITORES
 Rua Aurea, 132 a 138
LISBOA

SERÕES
 Revista mensal illustrada
 Cada numero, com 2 supplementos—
 A musica dos Serões e Os Serões das
 senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha
 DE
CERVANTES
 Em 3 volumes—cada volume br. 200
 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER
 Bibliotheca de conhecimentos uteis
 Cada volume de 200 a 300 paginas il-
 lustrado e impresso em bom papel,
 com encadernação de panno, 300 réis.
 um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
 volumes prtateis, ao alcance de todas
 as intelligencias e de todas as bolsas,
 as noções scientificas mas interessan-
 tes, que hoje formam o patrimonio in-
 tellectual da humanidade.
 Volumes já publicados:
 Historia dos eclipses. O homem primitivo,

EDITORES—BELEM & C. A
 R. Marechal Saldanha, 26
 Em publicação:
A FILHA MALDITA
 Romance illustrado
 de **EMILE RICHEBOURG**
 Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
 Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher
 Romance Illustrado de
D. Julian Castellanos
 Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
 Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR
 Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas
 1.º volume
Historia da litteratura hespanhola
 PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
 PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
 formação da lingua até ao fim do secul
 XVI.
 PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
 fim do seculo XVII até hoje.
 PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
 culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis
 Com um plano d'uma grande simplicida-
 de e ordem, precisão de factos e de juizos
 e inexcidivel clareza de exposição e de lin-
 guagem se condensa n'esse volume a histo-
 ria de todo o desenvolvimento da litteratura
 hespanhola desde as suas origens até agora.
 Livro in pensavel para os estudiosos re-
 commenda-se como um serio trabalho de
 vulgarisação ao alcance de todos.
 NO PRELO.
Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres
 EDITOR
 112, Rua de Alexandre Herculano, 120
LISBOA
 Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
 Romance historico
 POR
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR
 Edição illustrada
 Cada fasciculo 40 réis
 Cada tomo 200 réis

Toda a obra constará apenas
 de 12 tomos

As mil e uma noites
 CONTOS ARABES
 Edição primorosamente illustrada, re-
 vista e corrigida segundo as melhores
 edições francezas, por **Guilherme Ro-
 drigues**.
 O maior successo em leitura!
 20 réis cada fasciculo. Cada tomo
 100 réis.

NOVO DICCIONARIO
 ENCYCLOPEDICO
 ILLUSTRADO
 POR
Francisco d'Almeida
 Fasciculo, 30 réis—Tomo, 250 réis

Empresa Editora Costa Guimarães & C.
 Avenida da Liberdade, 9
LISBOA

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E A VEIRO

DESDE 15 DE MAIO

COMBOYOS	TARDE		NOITE		TARDE		NOITE	
	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	1,55	2,45	3,33
Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48	2,55	3,40	4,31
Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2	3,11	—	4,46
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	3,17	—	4,52
Carvalh.ª	6,48	—	8,28	—	11,11	3,23	—	4,59
OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22	3,33	3,59	5,9
Vallega	—	7,57	—	—	11,29	—	—	—
Avanca	—	8,2	—	—	11,35	—	—	—
Aveiro	—	8,36	—	—	12,16	—	—	—

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

COMBOYOS	TARDE		NOITE		TARDE		NOITE	
	Tr.	Cor.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.
Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	—	—	—
Avanca	4,37	—	—	—	11,39	—	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,43	—	—	—
OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54	—	—	—
Carvalh.ª	5,2	—	7,31	10,21	12,4	—	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8	—	—	—
Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13	—	—	—
Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30	—	—	—
S. Bento	6,34	7,47	8,2	11,54	1,47	—	—	—